



PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: foco na filosofia

*Allison Bruno dos Santos*¹

 <https://orcid.org/0009-0007-8465-9513>

 <https://doi.org/10.33871/27639657.2024.4.1.8736>

RESUMO: Este artigo explora a importância da prática pedagógica na promoção da aprendizagem significativa, com ênfase na disciplina de filosofia. Abordaremos estratégias pedagógicas que visam envolver os alunos de maneira ativa, estimulando a reflexão crítica, o diálogo e a aplicação dos princípios filosóficos na vida cotidiana. A filosofia, como disciplina, oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a compreensão profunda do mundo que nos cerca.

Palavras-chave: Pedagógica. Filosofia. Estratégias. Crítica. Compreensão.

PEDAGOGICAL PRACTICE FOR MEANINGFUL LEARNING: FOCUS ON PHILOSOPHY

ABSTRACT: This article explores the importance of pedagogical practice in promoting meaningful learning, with an emphasis on the discipline of philosophy. We will address pedagogical strategies aimed at actively engaging students, fostering critical reflection, dialogue, and the application of philosophical principles in everyday life. Philosophy, as a discipline, provides a unique opportunity for the development of critical thinking and a profound understanding of the world around us.

Keywords: Pedagogical. Philosophy. Strategies. Critique. Understanding.

INTRODUÇÃO

Na busca incessante por métodos de ensino eficazes, a interseção entre prática pedagógica e filosofia emerge como um terreno fértil para a promoção da aprendizagem significativa, desta forma, faz-se necessário uma reflexão aprofundada que apresente, no

¹ Bacharel em Filosofia, Faculdade Vicentina (FAVI); licenciado em Geografia, UNIFIEO (08/09/2022). Professor da Rede Estadual de Educação de São Paulo.





bojo da filosofia, a integração entre métodos pedagógicos embasados na filosofia, e desta forma, destacar a maneira como a filosofia pode transformar não apenas o processo de ensino aplicado em sua própria disciplina, mas também o modo como os alunos internalizam e aplicam o conhecimento.

Ao reconhecer a importância intrínseca da filosofia como uma lente interpretativa do mundo, deve-se explorar como sua inclusão deliberada na prática pedagógica pode estimular o pensamento crítico, a criatividade e a construção de significados duradouros para os aprendizes. Ao empreender a prática pedagógica e a filosofia, busca-se não apenas compreender teorias pedagógicas subjacentes, mas também o empreendimento de novos métodos pedagógicos com base na estruturação de métodos filosóficos atrelados à teóricas filosóficas.

Portanto, a prática pedagógica com bases na filosofia pode enriquecer o processo de ensino, vislumbrando um horizonte onde o ensino transcende a mera transmissão de informações, abraçando, em vez disso, o potencial transformador de uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A história da filosofia é relacionada com o desenvolvimento da humanidade, isto sendo, com seu surgimento na Hélade, em meados do século VI a.C. a filosofia “descoberta” por Tales de Mileto traz luz à outro surgimento relevante para a história do pensamento grego, a ciência. Conforme o filósofo Bertrand Russell aponta:

Os gregos inventaram a matemática, a ciência e a filosofia. Foram os primeiros a escrever narrativas históricas (...) e, livres dos grilhões de uma ortodoxia herdada, especularam livremente sobre a natureza do mundo e sobre as finalidades da vida (RUSSELL, 2015, p. 9, grifo nosso).

No decorrer da história da filosofia, muitos foram os autores que contribuíram para a edificação da filosofia como uma prática necessária para o desenvolvimento intelectual dos homens, e da mesma forma foi demonstrado como uma prática inerente à natureza humana. Desde a antiguidade com os fundadores da filosofia grega, conhecidos como pré-socráticos, até a filosofia contemporânea e a era da pós-verdade, a filosofia fora concebida como uma solene atividade, geradora de muitas contribuições à civilização.



Entretanto, nos dias atuais têm-se concebido a filosofia como uma disciplina acadêmica que é transmitida nos variados níveis e fases educacionais, desde o ensino básico até o ensino superior, sendo ensinada por tutores a seus alunos nos mais diversos meios. Em voga a questão da educação, a filosofia é muito além de uma disciplina acadêmica, ela busca compreender a natureza da realidade, do conhecimento, da moral e da existência humana.

No entanto, para que essa compreensão se torne significativa, é fundamental adotar práticas pedagógicas que inspirem os alunos a explorarem ativamente os conceitos filosóficos, conectando-os à sua própria experiência e à sociedade em que vivem.

Desta forma, faz-se necessário explorar a maneira como a filosofia pode ser estruturada em uma estratégia pedagógica, tendo como objetivo central a promoção da aprendizagem significativa na própria disciplina da filosofia e até mesmo com diversas outras áreas do conhecimento humano, mas principalmente, daquilo que é transmitido aos alunos do ensino básico.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO E RELEVÂNCIA

Como ponto de partida para explorar estratégias pedagógicas eficientes ao ensino da filosofia, a contextualização do que é o processo educacional à luz da filosofia é um ponto de suma importância para uma prática pedagógica eficaz. O processo educacional inicia-se a partir da concepção do que é educação, conforme explicita Tobias:

Educação, em sentido estrito, distinto de adestramento, é a atualização das potencialidades da pessoa. Só é possível educação quando existe a possibilidade de atualização e possibilidade de atualização em vários sentidos, por exemplo, aprender a ler é educação porque a pessoa pode ou não aprender a ler [...] Como escolher supõe inteligência e livre-arbítrio, só haverá educação entre os entes racionais. Requisitos, pois, para haver educação: 1) possibilidade de atualização; 2) possibilidade de atualização em pelo menos dois rumos; 3) existência de inteligência e livre-arbítrio. Educar portanto nada mais é do que atualizar as boas potencialidades do homem. (TOBIAS, 1986, p.31-32)

Conforme exposto acima, concebe-se que educação é o ato de atualizar, ou ainda, acrescentar ao indivíduo algo essencial para sua formação como um ser humano. A filosofia, portanto, servirá como um norte que possibilite as mais diversas formas de acréscimo de conhecimento ao sujeito. À vista disso, o ensino da filosofia pode englobar diversas outras



disciplinas contribuindo no processo educacional básico. Dentro deste escopo, inicialmente a contextualização histórico-filosófica dos conteúdos apresentados é uma estratégia demonstrada eficiente.

Os educadores devem conectar os temas filosóficos a situações do cotidiano, dilemas éticos contemporâneos e eventos históricos relevantes. Ao fazer isso, os alunos conseguem visualizar a aplicação prática da filosofia em suas vidas, o que aumenta significativamente o interesse e a relevância percebida da disciplina, trazendo à tona a filosofia não como uma disciplina excessivamente teórica e distante da realidade dos alunos, mas como uma ferramenta essencial para a compreensão dos fenômenos sociais, políticos, ideológicos presenciados pelos alunos.

Conforme Feroldi aponta, para uma melhor contextualização filosófica, pode-se utilizar de recursos tais como pinturas, obras literárias, fatos históricos etc.

As teorias ficam estagnadas à guisa de explicações dos professores e a matéria segue adiante, pois, existe um calendário a ser cumprido, uma forma interessante de instigar os alunos seria tratar o tema mais afundo de forma interdisciplinar abrangendo as diversas áreas do conteúdo escolar, um grande exemplo desta sugestão seria a interpretação de obras de arte, quantos de nós já nos deparamos olhando pra uma pintura ou gravura tentando ver o que o artista queria transmitir através da tinta espalhada pela tela? (FEROLDI, 2015, p.179).

Portanto, a aproximação da filosofia com outras disciplinas e recursos, tais como as artes plásticas, e literatura e fatos históricos auxiliam na prática do ensino de filosofia; a relação de questões concretas lança luz à ideia de que a filosofia é uma disciplina muito relevante para a compreensão e a leitura do mundo contemporâneo, em contraste à concepção de ser uma disciplina distante e abstrata.

Por exemplo, ao discutir a teoria ética de Kant, os alunos podem explorar dilemas éticos modernos, como a inteligência artificial e a tomada de decisões autônomas. Isso não apenas torna o conteúdo mais acessível, mas também demonstra a vitalidade e a aplicabilidade contínua da filosofia.

2.1 PERGUNTAS ESSENCIAIS E O MÉTODO SOCRÁTICO



A habilidade de formular perguntas essenciais emerge como uma estratégia altamente eficaz no fomento à aprendizagem significativa no âmbito da filosofia, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

Perguntas de natureza provocativa, que desafiam a compreensão convencional e incitam uma análise profunda, são indispensáveis para criar um ambiente de aprendizado enriquecedor. Ao explorarmos questões intrínsecas à filosofia, como "O que é a verdade?" ou "Qual é o propósito da vida?", deparamo-nos com indagações que transcendem respostas simplistas e demandam uma exploração metódica de múltiplas perspectivas. Conforme Chauí complementa:

A primeira característica da atitude filosófica é a negativa, isto é, um dizer não ao senso comum, aos pré-conceitos, aos pré-juízos [...] A segunda característica da atitude filosófica é a positiva, isto é, uma interrogação sobre o que são as coisas, as idéias, os fatos, as situações, os comportamentos, os valores, nós mesmos. (CHAUÍ, 2004, p.10)

Complementando com as duas atitudes filosóficas, sendo a negação ao senso comum e a interrogação, forma-se, segundo Chauí o pensamento crítico, segundo aponta "A face negativa e a face positiva da atitude filosófica constituem o que chamamos de atitude crítica e pensamento crítico" (CHAUÍ, 2004, p.10).

Como forma de apresentar o pensamento crítico, e assim instiga-lo, o método socrático é uma das principais maneiras de explicitar a criticidade dentro do processo educacional. Fundamentando-se no diálogo e na investigação conjunta, emerge como uma abordagem eficaz para promover a aprendizagem ativa na filosofia, e em demais disciplinas apresentadas.

Os profissionais da educação devem inicialmente estabelecer um ambiente propício no qual os estudantes se sintam incentivados a expressar suas opiniões, questionar conceitos e se envolver ativamente em discussões nas salas de aula. Tornando o ensino muito mais profícuo, como em um diálogo, este enfoque pedagógico não apenas

promove o desenvolvimento do pensamento crítico entre os aprendizes, mas também contribui para aprimorar suas habilidades de comunicação e capacidade de articular e defender ideias de maneira precisa e bem fundamentada.



2.2 LEITURA ATIVA DE TEXTOS FILOSÓFICOS

A incorporação da leitura de textos filosóficos clássicos desempenha um papel fundamental na estruturação do currículo da disciplina. No entanto, é imperativo abordar esses textos de uma maneira que seja adequada ao nível de compreensão dos alunos, reconhecendo a diversidade de conhecimento e habilidade entre eles. A prática de leitura ativa surge como um componente essencial desse processo, englobando a identificação criteriosa de conceitos-chave, a análise metódica de argumentos e a participação em discussões em sala de aula.

Atuando em conjunto com o pensamento crítico aberto ao diálogo e a exposição de ideias, somada a uma contextualização histórica que relaciona conceitos e acontecimentos do cotidiano do aluno, a leitura do texto filosófico torna-se muito mais profícua do que meramente uma leitura rápida. Conforme Murcho aponta:

A leitura ativa dos textos dos filósofos caracteriza-se por não ter como fim a mera compreensão das ideias dos filósofos. Ao invés, o objetivo, algo escandaloso para o partidário do cientificismo, é saber se o filósofo tem razão ou não e por que. Os textos são lidos ativamente quando o estudante se pergunta a cada passo se o filósofo tem razão, se a teoria é plausível, se os argumentos apresentados são cogentes, se as definições são aceitáveis, etc. Para poder fazer esta leitura ativa o estudante tem de ter instrumentos filosóficos. (MURCHO, 2008, p.93)

Os problemas filosóficos apresentados em uma leitura ativa dialogam vividamente com o leitor, visto que, a filosofia é atemporal, e em sua história, diversas problemáticas perpassam por escolas e períodos históricos até os dias atuais. Murcho ainda aponta que:

Por outro lado, a leitura é filosófica no sentido em que um texto filosófico tem sempre muitos aspectos interessantes: aspectos estéticos, históricos, psicológicos, sociológicos, etc. Mas tem também aspectos filosóficos: formula problemas filosóficos genuínos, apresenta e defende teorias e argumentos filosóficos, e todas estas coisas têm um interesse intrinsecamente filosófico e não meramente histórico porque tais problemas estão em aberto. É neste sentido que um texto filosófico de Kant, por exemplo, tem uma atualidade que os seus textos científicos não têm; (MURCHO, 2009, p.93)

Portanto, a implantação da leitura ativa em conjunto com o pensamento crítico e a contextualização garantem os alunos não apenas percorram as páginas dos textos filosóficos de maneira à parte, mas podendo relacionar com os mesmos com questões e problemáticas históricas da filosofia, fazendo-os participar de um diálogo filosófico aberto.



Os educadores desempenham um papel central nesse processo, facilitando a compreensão dos alunos por meio de orientação personalizada e da promoção de discussões em grupo centradas nos textos. Ao criar um ambiente colaborativo e estimulante, os educadores fornecem uma plataforma para que os alunos expressem suas interpretações, compartilhem insights e aprofundem seu entendimento.

2.3 CONEXÕES INTERDISCIPLINARES:

Em um contexto de ensino, a filosofia pode ser abordada entrelaçando-a com diversas outras disciplinas. Os docentes podem destacar essas conexões interdisciplinares, mostrando como a filosofia se relaciona com a história, a literatura, as ciências sociais e a ética. Essa abordagem amplia a visão dos alunos sobre a relevância da filosofia no contexto mais amplo do conhecimento humano.

Sua interdisciplinaridade pode ser explicada a partir de sua fundamentação especulativa que propicia a criticidade e um novo modo de enxergar a natureza e os fenômenos sociais. Conforme Murcho aponta:

Há problemas em abertos em todas as disciplinas, mas no caso da filosofia temos muitíssimos mais problemas em aberto do que resultados consensuais. E é até defensável que é nas fronteiras da física, por exemplo, que se encontra a verdadeira natureza da disciplina, e não na imensidão de resultados acumulados ao longo dos séculos. (MURCHO, 2008, p.80)

A pluralidade da filosofia pode ser concebida em conjunto com diversas outras disciplinas, tais como a história, a sociologia, artes, literatura, e desta forma, ensino da filosofia deve enfatizar a especulação, o questionamento e a reflexão crítica, em vez de simplesmente transmitir conhecimento estabelecido.

Além disso, em conjunto com as demais disciplinas, os docentes devem estimular e auxiliar os alunos a pensar por si mesmos sobre os problemas, teorias e argumentos da filosofia. Portanto, o ensino da filosofia deve promover a capacidade dos alunos de pensar de forma independente e criativa, em vez de apenas memorizar informações ou aceitar dogmas.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica no ensino da filosofia, com sua diversidade de métodos, configura-se como uma jornada desafiadora, porém incrivelmente recompensadora. Ao adotar estratégias que envolvem os alunos de maneira ativa, contextualizam o conteúdo, promovem o diálogo e incentiva a aplicação prática dos conceitos filosóficos, os educadores estabelecem um ambiente de aprendizado estimulante e transformador.

A filosofia, quando ensinada de maneira verdadeiramente significativa, transcende a mera transmissão de conhecimento teórico, nutrindo habilidades essenciais para a vida, tais como pensamento crítico, comunicação eficaz e uma compreensão mais profunda do mundo.

As abordagens filosóficas e pedagógicas não se limitam a transmitir informações, sem a participação ativa dos alunos, mas ao contrário, destaca-se pelo cultivo de mentes questionadoras. Preparando os alunos para enfrentar os desafios complexos da vida, ela os capacita não apenas a compreender, mas também a contribuir de maneira significativa para a sociedade.



REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. Filosofia – série novo ensino médio. 1º edição. Editora ática. 2004.

FEROLDI, L. B. A. O papel da filosofia como instrumento pedagógico na escola do século XXI. Cadernos de educação: ensino e sociedade. V.2 – n.1. 169 – 182. 2015

MURCHO, Desidério. A natureza da filosofia e o seu ensino. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 22, n. 44, p. 79-99. 2008.

RUSSELL, Bertrand. História da filosofia ocidental – Livro 1: A filosofia antiga. 1º Edição. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 2016;

TOBIAS, José Antônio. Filosofia da educação. 4º edição. Editora UNIOESTE, Presidente Prudente, São Paulo. 1986;

Recebido: 04/02/2024

Aprovado: 13/06/2024